

# O DOMINGO



SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA

## Assignatura

Anno, 15000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.  
Para o Brazil, anno, 2500 réis (moeda forte).  
Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

REDACTOR E DIRECTOR—José Augusto Saloio

## REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

(Composição e Impressão)

132, 2.º — RUA DIREITA — 132, 2.º  
ALDEGALLEGA

## Publicações

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os autographos não se resutuem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

### SALVE-SE A DIGNIDADE

Paira sobre os homens publicos de Portugal uma atmospheria de desconfiança, que é preciso afastar a todo o custo e sem delongas. Os chefes dos dois partidos monarchicos, que se tem revezado nos conselhos da corôa, são alvejados d'um modo pouco decoroso, e a sua honra e dignidade padecem muito com as accusações que a meia voz lhes vem fazendo o chefe do actual governo. Não falta até quem lhes attribua a principal responsabilidade de tudo que ultimamente tem praticado o sr. João Franco com o apoio de el-rei e dos que andam mais em dia com os segredos da governança. Não cabe felizmente tal responsabilidade aos progressistas dissidentes.

Esses antepozeram todo o brio e pundonor do seu caracter e personalidade aos commodos e interesses d'uma situação deprimente e geralmente adoptada. Com o seu nobre proceder afastaram de si toda a suspeita e a esse respeito podem falar de cabeça erguida e bem alto perante o seu paiz.

É uma gloria que ninguém lhes pode contestar, e que elles conseguiram, mau grado a vontade mesquinha dos que desejam assacar-lhes intenções menos ordeiras a designios mais ou menos egoistas.

Não os arrasta a vaidade do supremo mando, nem restejam para o conseguir. Impozeram a si proprios um dever, que tem cumprido escrupulosamente. Depois de demorada ponderação sobre os meios de combate, resolveram adoptal-os, e enveredaram por caminho escabroso, é verdade, mas honroso e honesto.

Renegando, pois, o servilismo aviltante que prende os ambiciosos ás labanças do poder, confessada está a irresponsabilidade nos males que põem em duvida a probidade dos outros chefes de partido,

e pelos quaes elles veem jogando a sua honra, collocando-os n'uma situação duvidosa e deprimente, que não fica bem a homens que se dizem servidores da causa publica e pela qual tem gasto o melhor das suas forças e perdido o maior do tempo da sua vida.

É preciso, urge que desapareçam as sombras que pesam sobre os dois partidos monarchicos, nomeadamente sobre os dois chefes politicos mais em evidencia, cumprindo-lhes ser os primeiros a defender a sua honra, se é que, como nos parece, anda em tudo isto uma intriga ignobil com o intuito de arrefecer animos ou salientar intenções que nos parecem menos sérias. E vae n'isso a principal demonstração da honra dos partidos, cujos membros devem ser os primeiros a fazer desaparecer a gravidade de taes insinuações.

Seria covardia indesculpavel protelar a defeza da sua honestidade offendida, como levamos á conta de fraqueza a demora, que haja na luz a fazer nos desmandos conhecidos e provados, se os houve.

Nunca nos pareceu necessaria a conservação do ministerio franquista no poder como nas actuaes circumstancias.

Somos até de opinião que não deve retirar-se, para bem do paiz e aclairação da verdade. A sua queda deixaria uma duvida cruciante nos espiritos. E, ou o sr. João Franco justifica claramente, sem rodeios, sem contemplicações de especie alguma, o seu extraordinario proceder, pondo a claro as razões que o determinam, ou acaba de se perder no conceito publico.

Os seus actos não encontram defeza na grande parte do sentir popular; não somos nós tambem que lh'os defendemos. Longe d'isso.

Mas o que não podemos tomar a sério é que os

partidos opposicionistas, accusados á bôca pequena de terem prevaricado de modo a crearem uma situação que demanda medidas extraordinarias e violentas como as que ultimamente o governo tem praticado, se fiquem para ali n'uma situação duvidosa sem esclarecer as intrigas que lhes movem.

A dignidade d'uns e de outros demandam declarações formaes. O paiz terá tudo a lucrar com essas declarações. E, se alguém perde com isso, pouco importa. Salve-se a dignidade dos partidos e os interesses da nação, e o mais são coisas de somenos importancia.

### Partido Republicano

Conforme noticiámos teve Aldegalleja no domingo passado a honrosa visita dos centros «Escolar Democratico de Santa Izaabel» e «Botto Machado». Aquelle era acompanhado pela banda da Associação Concentração Musical 24 de Agosto e este pela sua tuna.

Ambos os Centros realisaram sessões de propaganda democratica no Centro dr. Celestino d'Almeida, abrindo a primeira o nosso querido amigo Antonio Luiz Ramos, usando em seguida da palavra os nossos amigos Manuel Ferreira Giraldes e Manuel Luiz Dias e os srs. Carlos Calixto, Andrade Neves, Pereira Marinho e Augusto José Vieira. Todos os oradores foram entusiasmaticamente applaudidos.

A segunda sessão, promovida pelo Centro Botto Machado, presidiu o nosso amigo, sr. dr. João Evangelista Soares Cunha e Costa, secretariado pelos nossos amigos, srs. José Cypriano Salgado Junior e José Augusto Saloio.

O sr. dr. Cunha e Costa fez um brilhante discurso de abertura, engrandecendo a idéa republicana, que lhe mereceu uma prolongada ovação. Em seguida deu a palavra aos srs. Julio Bertho Ferreira, Porphirio

Augusto, Luiz Rezende Junior, Marques de Abreu e Fernão Botto Machado.

Todos desenvolveram com clareza as idéas democraticas e combateram asperamente a phase governamental vergonhosa a que temos estado sujeitos, mostrando a necessidade de transformar as instituições o mais depressa possivel.

Os illustres excursionistas foram acompanhados até ao caes onde se effectuou o embarque por muito povo d'esta villa, fazendo-se alli uma affectuosa despedida.

### Theatro

Com as comedias «Os mentirosos» e «O grande hotel de Sarilhos», realisou-se no preterito domingo no elegante theatro d'esta villa o beneficio das amadoras Maria das Neves e Maria Lopes.

### OS BAILARICOS

Este anno são poucos e menos animados os bailaricos em Aldegalleja. Antigamente poucas eram as ruas onde não houvesse, pelo menos, um d'estes divertimentos e onde todos, ricos e pobres se divertissem bailando e cantando ao desafio.

Havia então mais liberdade e cada um improvisava, dentro de todo o respeito, as suas satiricas quadras sem intercepção fosse de quem fosse. Hoje, porém, que a educação vae entrando pelo povo dando-lhe conhecimento dos seus plenissimos direitos, este desforça-se dando largas ao seu espirito improvisando nos bailaricos contarelhas maliciosas em que, muitas vezes, são attingidos os senhores do mando pelas irregularidades commettidas mais em voga.

Para evitar o trautear mordaz dos frequentadores d'estes bailes aqui cognominados de *baile agulhos*, andam tres policias acompanhados de alguns cabos de segurança mettendo o nariz em todas as casas de bailes, a vêr se algum mais

espirituoso se descuida largando *piada*.

Não tem que vêr: quem cantar contra as instituições está no *chelin-dró* com parte carregadissima que nem Santo Antonio, nem S. João, nem S. Pedro lhe valem.

Vá de braço dado com o seu rico amor, e estão com sorte.

### «COISAS DA NOSSA TERRA»

Terminei agora a leitura do livro do sr. José de Sousa Rama, illustre filho de Aldegalleja do Ribatejo, e é ainda debaixo da boa impressão, que elle me causou, que vou escrever estas breves considerações.

Não sou um critico d'officio, nem mesmo os meus acanhados conhecimentos litterarios e scientificos me davam azo a sel-o; no emtanto, é unicamente a minha maneira de vêr e admirar esse livro que eu vou expor. Não está, tão pouco, no meu espirito identificada a idéa de lisonjear ninguem, por isso tudo quanto disser terá, acima de tudo, o cunho da sinceridade. Eu poderia ter formado um mau juizo do livro do sr. Rama até á ultima folha, e ficar debaixo d'uma má impressão; mas essa má impressão desapareceria ao vêr na capa escripto:—o producto da venda d'este livro é destinado aos pobres de Aldegalleja. Isto, por si só, era mais sufficiente para valorisar um livro, mais do que sufficiente para engrandecer um espirito até ao pedestal da admiração! Mas não, não é necessario este pretexto para reconhecer valor, muito valor ao livro do sr. Rama.

Como documento historico d'um altissimo poder d'um grande alcance no futuro, mostrando aos vindouros o que essa terra é e tem sido, está sobejamente reconhecido.

Quando em muita parte do nosso paiz, suppunham existir aqui uma simples aldeola, como o pro-

prio nome o dá a entender, e não uma villa de tão notavel importancia, quando muita gente suppunha não existir aqui mais do que uma duzia de casas e outro tanto de habitantes, quando muita gente suppunha não ter essa villa importancia nenhuma, já como desenvolvimento commercial, já como desenvolvimento industrial, vem o livro do sr. Rama, e d'uma fórma extraordinariamente patriota que lhe fica muitissimo bem, demonstrar e fazer vêr e desmanchar esse engano para dar logar á admiração pela laboriosa villa e pelos laboriosos habitantes. Bastava tambem só isto para dar valor, muito valor ao livro do sr. Rama. Mas ha mais ainda. Esse livro veio tornar conhecida de muita gente e até dos proprios habitantes da villa toda a sua historia de 1210 até á actualidade, concessões, cartas regias, genealogias e muitos mais documentos interessantes que encerra. E ainda mais, qual o verdadeiro nome d'essa villa, aquelle que todos lhe deviam dar sem menosprezo, nem vergonha, porque é esse que lhe pertence e que deve usar—Aldeia-gallega.—Suppõe muita gente que escrevendo assim e assim chamando rebaixa a sua terra, mas não. Dar o devido nome ás coisas não fica mal a ninguem, o contrario é que sim. Tem, pois, como tenho designado, muito valor o livro do sr. Rama, pelo lado historico, pelo lado de tornar conhecida essa villa á posteridade e ao paiz actualmente. Como obra litteraria, não se impõe porque nem mesmo o auctor é pretencioso nem d'imposições. Quem pensar que vae encontrar floridos de linguagem ou sentimentalismos ou lyrismos, enganase, porque nada d'isso encontra. Somentemente uma linguagem simples, que corre facilmente, vernacu-

la, sincera, constitue o livro, e essa é a linguagem do povo, a mais preferida, por ser tambem a melhor comprehendida. E nem mesmo o sr. Rama quiz escrever um romance, mas sim um livro de intuição pratica e reconhecida, e mais nada. Longe de mim lisonjear ninguem, repito, mas os patricios do sr. Rama, devem-lhe um grande favor, devem-lhe uma enorme gratidão. E senão, veja-se: tanto trabalho por bibliothecas, dias passados a rebuscar documentos que dêsem luz, dias passados a consultar auctores de merito, dias passados a escrever, a colleccionar, a juntar considerações, trabalhos com a impressão, com a revisão, com as gravuras, e no fim de tudo, o principal sacrificio, o da sua bolsa, e tudo isto para quê? com que fim? O de offerter aos seus patricios um livro util ácerca da sua terra, cujo producto seja ainda para os pobres da dita terra. Devem-lhe, pois, muito e muito. E não descorçõe o sr. Rama se o seu livro não tiver o exito que esperava talvez... A posteridade lhe fará justiça. Alguns esquecimentos houve n'esse livro, não sei se imperdoaveis, mas que a meu vêr muito illustrariam e caracterisariam a terra, se ali viessem inseridos. Refiro-me á festa do Espirito Santo que se tem feito quasi annualmente e que tanta importancia tem, segundo creio, para o commercio local. Uma descripção do caes tambem não era descabida. E como coisas características d'essa villa, penso que as rotulas, os carros da agua, os célebres «badagulhos», a colonia piscatoria e mais que ora me não recordam, teriam talvez tornado o livro mais completo. Mas como já disse, longe de mim o direito de criticar ou censurar, mas simplesmente notar.

De resto, o livro «Coisas

da nossa terra» impresso em bello papel e nitidamente, com boas gravuras, deve ser comprado por todos que sintam por essa villa, um pouco d'amor e patriotismo, e que alberguem em si, o sentimento da caridade!...

A. VALENTE.

## PROTESTEMOS

No «Diario Illustrado» vinha inserto o seguinte telegramma dirigido ao sr. Mello e Sousa:

«Aldegallega, 10 de junho.—A Camara Municipal de Aldegallega delibrou felicitar V. Ex.<sup>a</sup> pela sua nomeação para presidente da camara de Lisboa.—O presidente, Francisco da Silva».

Isto são dispausterios de mais para tão poucas palavras, porque nos parece que as camaras municipaes são eleitas pelos cidadãos do concelho a quem a lei confere esse direito e que portanto o sr. Mello e Sousa pôde ser tudo menos presidente da Camara de Lisboa.

Mas sendo a nomeação do sr. Mello e Sousa um acto de absolutismo, como é que a nossa vereação o pôde applaudir se em 11 de janeiro affirmou que ella e todo o povo do concelho eram monarchicos constitucionaes desde que no paiz se implantou o systema que infelizmente nos rege? Ou a camara e os seus municipes se tornaram absolutistas desde que o sr. João Franco assumiu a dictadura?

E' verdade que os homens que estão gerindo o municipio de Aldegallega estão nas mesmas condições dos de Lisboa, tambem não foram eleitos, foram nomeados; e se falam em nome dos seus conterraneos é indevidamente. Pertencia a estes n'um protesto solemne e altivo repudiar tal procedimento, que implica a connivencia do povo em actos de tanta

baixeza e servilismo. Este protesto era já necessario pelas affirmações feitas na acta de 11 de janeiro, e hoje é imprescindivel na presença do telegramma acima transcripto.

Se o povo de Aldegallega quer ter o direito de ser considerado como liberal e digno, proteste e proteste com altivez contra a fórma baixa e servil como os homens que occupam as cadeiras do municipio estão procedendo.

Elles que sejam bajuladores porque isso lhes pôde servir, mas que falem só em seu nome e não arrastem o povo na mesma torrente, nem convertam o estandarte do municipio em esfregão de limpar as botas a qualquer figurão, por maior que seja a sua fortuna, ou por mais desvellado protector que elles o julguem.

Não consita o povo que as varas da edilidade se transformem em escovas de engraxador.

Imponha-lhes a sua vontade e ensine-lhes que não se arrasta assim a dignidade d'um concelho.

Se não sabem ou não podem administrar o municipio senão com a espinha dobrada até baterem com o nariz no chão, saiam, porque os concelhos, sendo as bases e a garantia das liberdades e dos direitos dos povos, precisam ser geridos por homens que façam respeitar essas liberdades e esses direitos com independencia e altivez.

Ha muitos annos que a população de Aldegallega está vivendo tutelada por um homem, mas ainda até agora nenhum dos seus patricios a rebaixou publicamente o estão fazendo em actas, em telegrammas e em representações. O que vem a público enoja e por isto se pôde calcular o que se faz a occultas.

Sentiríamos grande satisfação se pudéssemos lou-

var os actos dos homens que estão á testa do nosso municipio, porque não está na nossa indole o sermos desagradaveis a ninguem. Elles porém não querem e nós, ainda que com bastante mágua, não podemos deixar de verberar com toda a energia os seus desmandos e as suas incorrecções, por que fazendo o contrario seria tornarmos-nos solidarios com tanta falta de criterio.

Temos guardado um silencio propositado sobre o assumpto mais grave que hoje se debate para o futuro do nosso municipio, porque, estando as opiniões divididas, não queremos ser alcunhados de menos patriotas. Nós encarámos este assumpto unicamente pelo lado economico e se aquillo a que nos referimos se tornar um facto, o nosso conselho será que a actual camara fique para aguentar com todas as responsabilidades.

Sobre o que não podemos guardar silencio é sobre actos Moraes que não só aviltam quem os pratica como tambem aquelles que os consentem.

E' contra estes que não hisitámos em dizer ao povo que proteste e que proteste sem delongas.

Ha habitos que têm de se corrigir e se o povo não se acha com a força sufficiente para isso, nós, apesar de sermos contrarios á dictadura e a mais alguma coisa, mandaremos ao sr. João Franco um perú para que nos livre d'estes homens que tanto têm deprimido o caracter cívico dos Aldegallenses.

SCIPÍÃO.

### «O Clamor de Mafra.»

Começa hoje a publicar-se em Mafra um semanario independente subordinado á nossa epigraphie.

### Vaccinas

Todas as quartas feiras, ao meio dia, ha vaccina gratuita na administração do concelho.

## 113 FOLHETIM

Traducção de J. DOS ANJOS

# O CORCUNDINHA

SEGUNDA PARTE

As almas do outro mundo

CAPITULO III

## Encontro imprevisto

—«As patifarias d'aquelle maldito allemão, nas circuntancias particulares em que se deram, tinham noventa e nove probabilidades sobre cem de ficarem impunes se o seu auctor, por aquella imperiosa necessidade de se tornar a encontrar no meio onde se pranteiam ainda as suas victimas, não

tivesse vindo esta tarde a casa do senhor Simonnet...»

—Os seus reparos, meu caro senhor, são absolutamente judiciosos, interrompem um negociante; comtudo dê-me licença que lhe diga que o nosso homem não se teria apresentado em casa do nosso amigo se não lhe parecesse certo que, conforme as suas ordens, o Christiano, a unica pessoa que podia dar o testemunho do seu crime, tinha sido fusilada; —é o imprevisto que tem aqui o maior papel! —essa alma do outro mundo com que elle não contava não teve mais do que dar um sopro para deitar abaixo o edificio de perfidia que elle tinha construido com tanto custo.

Iam assim os commentarios quando de repente, alguém veio participar que o doutor e o Christiano estavam de volta. Quando elles entrarem no

salão, houve um grande movimento de sympathia e de curiosidade. N'um instante foram rodeados por muita gente e, por assim dizer assaltados. Todos queriam felicital os, apertar lhes as mãos, interrogal os.

Na impossibilidade em que estavam de responder a todas as perguntas que lhes faziam, o doutor, por opinião do corcundinha e para satisfazer os desejos impacientes que se manifestavam de todos os lados, resolveu-se a contar o que se tinha passado com o comisar o central.

—Soceguem, disse elle, não tornará a vêr senão no tribunal, o patife que ainda ha bocadinho se estava aqui pavoneando. O depoimento que o nosso amigo Christiano fez contra elle foi tão esmagador como verdadeiro. E elle comprehendeu tão bem que estava perdido que não se atre-

veu a negar. No decurso do interrogatorio do senhor commissario, confessou que o nome de Teuler não lhe pertencia e que se chamava Albrecht Goltzen. Por unica defeza, quando lhe perguntaram os motivos que o tinham levado a servir-se de um nome falso, respondeu que amava havia muito tempo a menina Bertha Simonnet e que, conhecendo os sentimentos d'ella a respeito dos prussianos, só podia esperar agradar lhe occultando a nacionalidade e dando como seu patricio. O Christiano não teve muito trabalho para o desmentir.

—Este homem, disse elle, para se apossar do nome de Luiz Teuler, obedeceu a um mobil differente e menos desinteressado do que elle apresenta. Esse Luiz Teuler, de quem se perderam os vestigios ha muitos annos e que nunca se pôde encontrar,

apesar de se terem feito buscas muito activas, é o unico herdeiro de um americano que morreu deixando uma fortuna de alguns milhões. Ora o Albrecht, a quem a sua situação de primeiro escrevente no cartorio do senhor Ferbach, que era o depositario do testamento, puzera ao facto de tudo isto, aproveitou a sua estada em Erlslein, durante a guerra, para occupar como inimigo o cartorio e deitar a mão a todos os documentos que estabeleciam os direitos do Luiz Teuler. Para substituir esse herdeiro, supponho ate que falsificou alguns documentos ou fez outros novos.

(Continua.)

## CHRONICA DE LISBOA

Santo Antonio, o jovial casamenteiro das raparigas, foi extraordinariamente festejado aqui. Em toda a parte se ouviam musicas e descantes e o povo passou uma noite alegre e de encantadoras distracções. Antes assim, porque de maguas está elle cheio no resto do anno, se bem que quasi não dê por ellas, tão habituado está a supportal-as.

Se o santo thaumaturgo fizesse o milagre de levar todas as coisas a bom caminho...

Mas já ninguém acredita hoje em milagres; a descrença tem fundas raizes em todos os espiritos.

Com respeito a politica, a mesma coisa; nem merece a pena perder tempo com isso.

Um dos decretos lavrados em dictadura e que merece a nossa approvação é o que concede á benemerita sociedade *A Voz do Operario* uma área de terreno na cerca das Monicas para construcção de um edificio apropriado á sua séde. Tem o nosso incondicional applauso essa justa medida de protecção a uma sociedade que tanto se tem desvelado em derramar a luz da instrucção pelas classes indoutas.

Creada por operarios e sustentada á custa de esforços tenacissimos, essa associação tem sabido vencer todos os obstaculos e é hoje uma das mais florescentes que entre nós existem. Por isso bem andou o sr. presidente do conselho em lhe conceder um auxilio por todos os motivos merecidos.

A prestimosa e sympathica instituição os nossos mais cordeaes parabens pelo seu utilissimo melhoramento, que desejamos vá iniciar para ella uma nova era de prosperidade.

JOAQUIM DOS ANJOS.

## CURIOSO!...

Contaram-nos que os republicanos da Moita foram aconselhados pelo presidente da camara d'alli, sr. Manuel Maria Antas Barbosa de que não se manifestassem se queriam que a comarca de Aldegallega em breve estivesse na Moita.

Ah!!!... Bravo, *sé Ma-nell* Poucas mas boas!

## Caminho de ferro

No «Diario do Governo» de sexta feira—*sexta feiral*—vem publicado um decreto com força de lei em que é auctorizada a cama-

ra municipal d'esta villa a contrahir um emprestimo de 83:000\$000 de réis, para a construcção d'um ramal de caminho de ferro entre a estação do Pinhal Novo e esta villa.

A camara, assim que teve conhecimento da approvação do emprestimo, em signal de regosijo mandou deitar foguetes e á noite illuminou a fachada principal do edificio dos paços do concelho.

A direcção da sociedade 1.º de Dezembro tambem mandou avisar todos os phylarmonicos para que a musica tocasse pelas ruas da villa, comparecendo poucos, mas contudo em número sufficiente de poder sahir, o que fez eram quasi 11 horas da noite, mostrando o povo que enchia o amplo largo da Praça Serpa Pinto grande desagrado pela sua sahida, o que deu logar depois a largas discussões.

Emquanto a nós, se o caminho de ferro é ou não um melhoramento para Aldegallega, não o sabemos dizer.

Oxalá o seja.

## Loja do Povo

Confecções de pelles, boás, estolas, bichos, romeiras, etc., etc. Preços para liquidar.

Largo da Igreja e Praça Agricola.

## Centro dr. Celestino d'Almeida

E' no dia 1 de julho proximo que a escola d'este Centro começará a funcionar sob a direcção do seu professor effectivo, o nosso excellent amigo e correligionario Pedro Antonio Nunes d'Almeida.

Pertence ao nosso illustrado collega «O Concelho d'Estarreja» o artigo a que hoje damos o logar d'honra.

Pedimos vénia para a sua transcripção.

Pediu hontem a sua demissão de professor da escola da sociedade phylarmonica 1.º de Dezembro, o nosso amigo e prestante correligionario Antonio Rodrigues Calleiro.

O nosso amigo continuará a leccionar até aos exames se antes a sociedade não achar professor que o substitua.

## Lutuosa

Falleceram nesta villa, durante a semana finda:

Dia 13 uma creança do sexo masculino; 14, Manuel Marques Gaspar, de 72 annos de idade, victima de hemorragia cerebral.

Por absoluta falta de espaço deixámos hoje de dar publicidade ao artigo do

nosso amigo França Netto assim como d'outros assumptos de interesse.

Na administração do concelho queixou-se Amelia Netto de que pelas 9 horas da manhã de 10 do corrente, na rua da Calçada, fôra insultada de palavras ultrajantes e aggredda corporalmente por Adelina Cebola, Palmira Cebola e Paula Resina

## ANNUNCIOS

## ANNUNCIO

## COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

Por este juizo de direito e cartorio do escrivão do primeiro officio correm editos de 30 dias citando Francisco Tavares Felgueiras, solteiro, cocheiro, natural de Alcochete, actualmente residente em parte incerta, para no praso de dez dias a contar da ultima publicação, vir a este juizo e respectivo cartorio pagar a quantia de quatro mil e quinhentos e vinte réis de custas e sellos em que foi condemnado no processo de estupro que lhe moveu o Ministerio Publico ou nomear bens á penhora sufficientes para pagamento d'aquella quantia sob pena d'esse direito ser devolvido ao exequente que é o Ministerio Publico.

Aldegallega do Ribatejo, 18 de abril de 1907.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

A. Franco.

O ESCRIVÃO

José Maria de Mendonça.

## ANNUNCIO

## COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito de esta comarca e cartorio do escrivão do primeiro officio, correm editos de 30 dias citando Manuel dos Santos, solteiro, carroceiro, actualmente residente em parte incerta, para no praso de dez dias a contar da ultima publicação, vir a este juizo e respectivo cartorio pagar a quantia de 4\$175 réis de custas e sellos, e a de 2\$601 réis de multa em que foi condemnado no processo de policia correccional que lhe moveu o Ministerio Publico pelo crime de trans-

gressão, ou nomear bens á penhora sufficientes para pagamento d'aquella quantia sob pena d'esse direito ser devolvido ao exequente que é o Ministerio Publico.

Aldegallega do Ribatejo, 27 de maio de 1907.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

A. Franco.

O ESCRIVÃO

José Maria de Mendonça.

## AS BOAS DONAS DE CASA

Lembra-se a todas que quando precisem de qualquer artigo em fazendas, de não comprarem em qualquer casa sem primeiro vèrem as qualidades e preços por que se vende na *Loja do Povo*, pois que não perderão o seu tempo, por isso que em cada compra de 100 réis de fazenda recebem uma senha de *Bonus* que um dos grandes depósitos de Lisboa, fornecedor de fazendas, distribuiu a favor de quem comprar na

## LOJA DO POVO

Largo da Igreja  
Praça Agricola  
ALDEGALLEGA

## ANNUNCIO

## COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

Por este juizo e cartorio do escrivão do primeiro officio, correm editos de trinta dias, citando Thomé Gomes Padre Nono e João Gomes Padre Nono, solteiros, ausentes em parte incerta, para no praso de dez dias, decorridos cinco apoz o praso dos editos que será contado depois da ultima publicação, pagarem no cartorio do escrivão que este passa cada um d'elles a quantia de 3\$360 réis, de custas e sellos em que foram condemnados nos autos de inventario orphanologico a que se procedeu por

obito de sua mãe Maria Pimpona, ou nomearem á penhora bens sufficientes para esse pagamento sob pena d'esse direito ser devolvido ao exequente que é o Ministerio Publico.

Aldegallega do Ribatejo, 5 de junho de 1907.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

A. Franco.

O ESCRIVÃO

José Maria de Mendonça.

## ANNUNCIO

## COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

Por este juizo e cartorio do escrivão do segundo officio, a promoção do Magistrado do Ministerio Publico n'esta comarca, correm editos de 30 dias para nos dez dias a contar cinco dias depois da publicação do segundo e ultimo annuncio e referidos prazos, citando João Maria, carroceiro, morador que foi no Largo da Caldeira, d'esta villa, afim de solicitar guia para pagamento da multa de 2\$200 rs. e 3\$800 de custas e sellos em que foi condemnado por sentença de 4 de fevereiro do anno corrente, ou nomear á penhora bens próprios e sufficientes ao seu pagamento e do mais que resultar em sellos e custas até final extincção da mesma execução sob pena de não pagando nem nomeando ser devolvido o direito de os nomear ao exequente Ministerio Publico, seguindo-se o meio que é legal.

Aldegallega do Ribatejo, 3 de junho de 1907.

O ESCRIVÃO,

Antonio Julio Pereira Moutinho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

A. Franco.

## BREVES NOTICIAS

DA VILLA DE

## Aldeia Gallega do Riba-Tejo

POR

## JOSÉ DE SOUSA RAMA

1 volume de 136 paginas, illustrado com 33 gravuras.—Preço, 200 réis.

Vende-se nos estabelecimentos dos srs. Antonio Victorino Rodrigues, Antonio Pereira Duarte e Rosendo de Sousa Rama.

O producto da venda d'este livro é destinado aos pobres de Aldeia Gallega.

## TYPOGRAPHIA MODERNA DE JOSÉ AUGUSTO SALOIO

N'esta typographia satisfazem-se de prompto todas as encomendas, garantindo-se a maxima perfeição e nitidez em todos os trabalhos, para o que está montada nas melhores condições

Tem grande diversidade de typos o que ha de mais bonito e moderno.

Executam-se impressos para todas as repartições públicas, timbram-se enveloppes, imprimem-se facturas, mappas, circulares, memoranduns, recibos, vales, convites, participações, cartas fúnebres, rótulos, programmas, etc., etc.

Imprimem-se jornaes de qualquer formato.

### TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA, ETC.

Especialidade em cartões de visita brancos, tarjados e pretos com filete dourado para agradecimento

**DESDE 200 RÉIS O CENTO**

(Cartão branco)

**ALDEGALLEGA**

## PHOTOGRAPHIA

**ALBERTO SANTOS**

RUA DIREITA

(No predio defronte da rua do Póço)

Este atelier presta-se admiravelmente a todos os efeitos de luz, permittindo tirar bonitos e perfeitos retratos de creança.

Tiram-se retratos desde 500 réis a meia duzia, e fazem-se ampliações e reproducções, bem como se tiram photographias em casa do freguez.

### RETRATOS EM PLATINA

Fazem-se em tamanho natural, desde 4\$000 réis.

Convida todos os freguezes que queiram photographar-se, a visitarem o seu atelier durante o corrente mez, porque resolveu sahir em excursão.

### TIRAM-SE RETRATOS TODOS OS DIAS

#### HISTORIA SAGRADA DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem.

PELA

«Estrella do Norte»

Com approvação do sr. D. Antonio, Bispo do Porto.  
Preço, brochada — 160 réis. Cartão — 200 réis.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75 — PORTO.

#### GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda Agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, premiado com medallas de ouro, prata e bronze em diferentes exposições e grande diploma d'honra na Exposição da Imprensa de 1898.

Assigna-se na rua do Sá da Bandeira, 195, 1.º.

**PORTO**

## Pequena bibliotheca democratica

Dirigida por Antonio Ferrão

Fundada por HELIODORO SALGADO

Pequenos tratados de educação cívica e moral. - Obras de propaganda democratica. - Estudos de vulgarisação scientifica. - Estudos historicos. - Vulgarisação da sciencia das religiões. - Questões de interesse proletario. - Etc.

Cada volume de 32 paginas, avulso, 50 réis  
Por assignatura, 40 réis

#### PREÇOS DA ASSIGNATURA NA PROVINCIA

3 mezes, (6 numeros) 280 réis; 6 mezes, (12 numeros) 560; 1 anno, (24 numeros) 1\$000 réis  
A sahir quinzenalmente.

Esta bibliotheca inicia-se no intuito de aproveitar todo o saldo em beneficio da escola do Centro Rodrigues de Freitas.

Séde do Centro da «Pequena Bibliotheca Democratica»:—Largo de Santo André, 19-A, 1.º.

**LISBOA**

### AVELINO M. CONTRAMESTRE

RELOJOEIRO DE TODA A CONFIANÇA

318



Vende e concerta toda a qualidade de relógios por preços módicos.

Responsabilisa-se pelos concertos quando o freguez fique mal servido, restituindo-lhe a importancia já paga.

RUA DIREITA, 7 — ALDEGALLEGA

### BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narração das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zinc-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, cercos e batalhas mais cruentas da

#### GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas..... 30 réis  
Tomo de 5 fasciculos..... 150 »

A GUERRA ANGLO BOER é a obra de mais palpitante actualidade.

N'ella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batalhas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalianos e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e dedicação patriótica de vencedores e vencidos.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequenas republicas sui-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjunctamente com o irresistivel atractivo d'uma narrativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

#### A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS

apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS  
Rua do Diário de Notícias, 110 — LISBOA



### COMPANHIA FABRIL SINGER

260

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ADOLFO & C.ª e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

**ALDEGALLEGA**

MAXIMO CORKI

## NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

**LISBOA**

## OS DRAMAS DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV)

Romance historico por  
E. LADOUCETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entrecho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade devéras encantador.

A corte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito egual aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo

100 réis o tomo

2 valiosos brindes a todos

os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 — Lisboa.

## OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mysterios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50 — Lisboa.

## ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de  
instrucção e recreio

A Encyclopédia mais util e economica que se publica em Portugal.

Cada numero consta de 80 paginas, profusamente illustradas, compostas em typo muito legivel, impressas em magnifico papel e elegantemente brochado.

Preço da assignatura, anno, 800 réis.

Pedidos a Manuel Lucas Torres, rua do Diário de Notícias, 93 — Lisboa.